PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Uso de *Thuya occidentalis* no tratamento da Papilomatose oral canina

Raphael Nikolas Lira[1]*, Marthin Raboch Lempek[2], Paulo Vinícius Tertuliano Marinho[3], Camila de Castro Neves[4], Heitor Remonti Trombini[1]

[1] Médico Veterinário autônomo.

[2] Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Lages - Santa Catarina, Brasil.

[3] Residente do Hospital Veterinário Governador Naudo Latel, setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), FCAV – UNESP, Jaboticabal – SP.

[4] Professora Doutora em Cirurgia Veterinária, FCAV – UNESP, Jaboticabal – SP.

* Endereço para correspondência: raphaelira@hotmail.com

Resumo

A Papilomatose canina é uma doença causada por um vírus não envelopado do gênero *Papillomavírus*. A forma oral é a apresentação mais comum da doença e desenvolvem-se como verrugas semelhantes à couve-flor. O presente trabalho tem como objetivo relatar o sucesso terapêutico com o uso de *Thuya occidentalis* 30CH durante 30 dias em um caso de papilomatose oral canina, não havendo recidiva até o presente momento (8 meses).

Palavras-chave: Papilomatose, vírus, couve-flor, *Thuya occidentalis*.

Use of *Thuya occidentalis* in the treatment of canine oral papilomatosis

Abstract

The canine papillomatosis is a disease caused by a non-enveloped virus of the genus *Papillomavirus*. The oral form is the most common presentation of the disease and develops as like a cauliflower. This paper aims to report the successful treatment with the use of 30 days of *Thuya occidentalis* in a case of canine oral papillomatosis, with no recurrence to date (8 months).

Keywords: Papilomatosis, virus, cauliflower, *Thuya occidentalis*.

Introdução

A Papilomatose canina é causada por um vírus do gênero *Papillomavírus*, família *Papovaviridae*. O Papilomavírus possui simetria icosaédrica, formados por DNA de fita dupla e ausência de envelope. Esta característica o confere maior resistência viral ambiental, sendo resistente ao pH ácido, éter e aos solventes lipídicos (WALL & CALVERT, 2006).

Acomete predominantemente cães jovens ou adultos imunossuprimidos (NICHOLLS & STANLEY, 2000). Não há predileção por sexo, raça dos animais e sazonalidade na ocorrência da doença. A transmissão ocorre por contato direto, indireto com secreções ou sangue provenientes dos papilomas, embora lesões na superfície epitelial favoreçam a infecção (WALL & CALVERT, 2006).

A forma oral da doença é a mais comum, podendo também ser encontrada na forma ocular e cutânea. Notam-se massas tumorais que se desenvolvem ao longo de 4 a 6 semanas, assumindo forma de verrugas semelhantes à couve-flor nos bordos dos lábios, mucosa bucal, língua, palato, faringe e epiglote. Sinais clínicos comuns incluem halitose, ptialismo, sangramento bucal e relutância em se alimentar (SHERDING, 2008).

O diagnóstico se baseia pelo histórico, aspecto das lesões, e sinais clínicos. O tratamento é controverso e varia desde ao não tratamento e

regressão espontânea (dentro de 3 meses), remoção cirúrgica ou crioterapia, quimioterapia com vincristina ou ciclofosfamida, e vacinas autógenas (SHERDING, 2008). Há relatos de terapia única oral com *Thuya occidentalis* conferindo regressão total após 21 dias de tratamento (BENITES & MELVILLE, 2003).

Relato de caso

Foi atendido no consultório Veterinário A La Mi Au, situado na cidade de Itajaí, Santa Catarina, um cão sem raça definida, 11Kg, com queixa de sangramento, salivação excessiva e presença de massas tumorais em região oral. Não foi possível estimar a evolução das massas, porque conforme a responsável o animal era errante e foi achado no mesmo dia. Ao exame físico notou-se apatia, magreza, mucosas róseas, temperatura retal de 38,7 ºC, sialorréia, sangramento bucal, presença de massas róseas com aspecto de couve-flor em região labial e em palato duro.

O diagnóstico foi realizado por meio dos sinais clínicos e visualização direta das massas. Os papilomas eram de consistência dura, com aspecto de verrugas, desuniformes, de coloração branco-amarelada a enegrecida, variando de pequenos nódulos a grandes, diagnosticando-se Papilomatose oral canina (Figura 1).

Foi instituído tratamento clínico com *Thuya occidentalis* 30CH, administrado por via oral a cada 12 horas, por 30 dias. No 15º dia o cão apresentou remissão quase completa dos papilomas, restando apenas alguns resquícios (Figura 2). No 24º dia ocorreu remissão completa (Figura 3), porém foi mantido o tratamento por mais 1 semana a fim de se evitar recidivas. Até o presente momento não houve recidiva (8 meses).

Figura 1. Papilomatose oral canina, momento diagnóstico. (**A**) Papilomas com aspecto de "couve-flor" de coloração branco amarelada à enegrecida em comissura e mucosa labial. (**B**) Notar presença em palato duro e mole.

Figura 2. Evolução após 15 dias de tratamento com *Thuya occidentalis*. (**A**) e (**B**) Notar presença de alguns resquícios (setas).

Figura 3. Evolução após 24 dias de tratamento com *Thuya occidentalis*. Notar remissão completa das lesões.

Discussão

A papilomatose oral canina comumente ocorre em cães jovens, com menos de um ano de idade (DUMON et al., 2005), cujo sistema imune não está completamente maduro, reforçando o comportamento oportunista do vírus (NICHOLS & STANLEY, 2000; WALL & CALVERT, 2006). Além disso, a predominância de lesões na cavidade oral da enfermidade está correlacionada com a ingestão de água e alimentos contaminados, lambedura de secreções contendo partículas virais, traumatismos e/ou pequenas soluções de continuidade. Estas formas representam as principais vias de transmissão da doença nos cães (FERNANDES et al., 2009).

O diagnóstico é realizado por meio dos sinais clínicos, histopatologia da pele e imunohistoquímica de amostras obtidas por biópsia (MEDLEAU &

HNILICA, 2003). O diagnóstico diferencial são os epúlides fibromatosos, tumor venéreo transmissível e se tiver ulcerado o carcinoma de células escamosas, (TILLEY & SMITH Jr., 2003).

Em consonância com Calvert (1998) e Corrêa & Corrêa (1992), que referiram a ocorrência de papilomas na cavidade oral como a principal forma de apresentação clínica da papilomatose em cães, nesse caso relatado também se observou lesões múltiplas, exclusivamente na região oral (língua, gengiva e palato).

Foi instituído tratamento com *Thuya occidentalis* 30CH conforme relatos de regressão total após 21 dias de tratamento (BENITES & MELVILLE, 2003).

O extrato da *Thuya Occidentalis* é usado na medicina popular como expectorante, diurético, anti-helmíntico, estimulante e no tratamento do reumatismo. Também é usada no tratamento de cistite e prostatite hipertrófica em homens idosos e mulheres acometidas por incontinência urinária (OLIVEIRA et al., 1997).

As ações da mesma parecem estar relacionadas ao óleo volátil que é estimulante e purificador do sangue. A *Thuya occidentalis* possui atividade mitogênica, um polissacarídeo que inibe antígenos, e uma transcriptase reversa que são específicos do HIV-1, além de ser indutor do subgrupo de células T e de várias citocinesinas in vitro (OFFERGELD et al., 1992).

O animal recebeu *Thuya occidentalis* manipulada de acordo com a farmacotécnica homeopática (SILVA, 1977; MARTINEZ, 1983). A escolha da dinamização (30CH) utilizada baseou-se nas descrições de Zoby (1999).

Conclusão

O presente estudo reafirma a importância da papilomatose oral como doença oportunista em cães jovens imunossuprimidos, assim como a boa eficiência da *Thuya occidentallis* como fármaco imunoestimulante no tratamento da doença em cães.

Referências

BENITES, N.R.; MELVILLE, P.A. Tratamento homeopático de papilomatose canina. **Clínica Veterinária**. v. 8, n. 44, p. 19-20, 2003.

CALVERT, C.A. Canine viral papillomatosis. In: GREENE, E.C. (Ed). **Infectious diseases of the dog and cat**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1998. p.288-290.

CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N.M. **Enfermidades infecciosas dos animais domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. p. 709-713.

DUMON, C.; GARCÍA, F.; MARTÍ, S. et al. **Neonatologia e Pediatria: Canina e Felina**. São Paulo: Interbook, 2005, p. 197.

FERNANDES, M.C.; RIBEIRO, M.G.; FEDATO, F.P. et al. Papilomatose oral em cães: revisão da literatura e estudo de doze casos. **Ciências Agrárias**. v. 30, p. 215-224, 2009.

MARTINEZ, J.A. **Farmácia homeopática**. Buenos Aires: Albatroz, 1983. 268p.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2003. p. 91 - 92.

NICHOLLS, P.K.; STANLEY, M.A. The immunology of animal papillomaviruses. **Veterinary Immunology and Immunopathology**. Amsterdam v. 73, p. 101-127, 2000.

OFFERGELD, R.; REINECKER, C.; GUMZ, E. et al. Mitogenic activity of high molecular polysaccharide fractions isolated from the Cuppressaceae Thuya occidentalis L. enhanced cytokine: production by thyapolysaccaride G. Fraction (TPSg). **Leukemia**, v. 6, p. 189–191, 1992.

OLIVEIRA, J.F.; BRAGA, A.C.; AVILA, A.S. et. al. Effect of Thuya occidentalis on the labeling of red blood cells and plasma proteins with technetium-99m. **Yale Journal of Biology and Medicine**. v. 69, p. 489-494, 1997.

SHERDING, R.G. Doenças virais variadas. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008. cap.16, p.178-179.

SILVA, J.B. **Farmacotécnica homeopática simplificada**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1977. 231p.

TILLEY, L.P.; SMITH Jr., F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 min**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003. p. 1041.

WALL, M.; CALVERT, C.A. Canine viral papillomatosis. In: GREENE, C.E. **Infectious disease in the dog and cat**. 3ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2006. p. 73-78.

ZOBY, E.C. Homeopatia veterinária: roteiro para o homeopata. In: DIAS, A. F. **Manual de técnica homeopática**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999. cap. 2, p. 64 - 68.